

NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

XVI Semana Acadêmica Medicina - Pronto Socorro: Onde a medicina se conecta, 16ª edição, de 18/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-005-2

ZILLMER; Fernanda Carolina¹, MILDNER; Yasmin Lambert², CAVALCANTI; Petra Mistura Arcoverde³, SOUZA*; Jenifer de Goto⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neutropenia febril é uma das complicações mais preocupantes em pacientes pediátricos em tratamento de câncer pela alta morbidade e mortalidade. É caracterizada por febre, associada a uma contagem de neutrófilos $\leq 500/\mu\text{l}$ ³, ocorrendo principalmente pela falta de mecanismos de defesa do indivíduo, tornando-o mais propenso a infecções bacterianas potencialmente fatais. Dessa maneira, como o decorrer dessa complicação causa ameaça a vida do paciente, faz-se necessário o diagnóstico e tratamento precoce com antibioticoterapia.

OBJETIVOS: Revisar a neutropenia febril em pacientes pediátricos e o manejo da mesma. **REVISÃO DE LITERATURA:** Revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed, Google acadêmico e Uptodate com os termos “Neutropenia febril” e “Pacientes pediátricos”, no recorte temporal de 2017-2022. Analisaram-se 10 artigos, dos quais foram descartados 6 estudos que eram duplicados e aqueles que apresentavam títulos discrepantes dos interesses de pesquisa no tema proposto, resultando em 4 artigos selecionados. **DISCUSSÃO:** A neutropenia febril se refere ao declínio de neutrófilos, associada a uma febre maior que 38°C. Pode ser decorrente de causas infecciosas, induzida por drogas, congênitas, autoimunes, por malignidades ou nutricionais, sendo mais frequente em pacientes que realizam quimioterapia. Com a diminuição dos neutrófilos, infecções são mais frequentes e, por tal motivo, é de grande importância reconhecer sinais e sintomas para que possa ser tratado o mais rápido possível. Dessa forma, faz-se importante notar que fatores como a intensidade do tratamento quimioterápico, uso de cateteres centrais, duração da internação hospitalar podem corroborar para a gravidade e duração da neutropenia. A tentativa de identificação de focos infecciosos no exame físico é extremamente importante, uma vez que apenas 45% dos pacientes pediátricos possuem outros sinais e sintomas além da febre característica e dos focos de infecção. O tratamento é, normalmente, feito de forma empírica sendo realizado na primeira hora em que se identifica o quadro com antibioticoterapia de amplo espectro. **CONCLUSÃO:** A neutropenia febril é um quadro grave e requer identificação e manejo precoces a fim de evitar complicações potencialmente fatais.

PALAVRAS-CHAVE: pacientes pediátricos, neutropenia febril, hemopatia

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), zillmerfernanda@gmail.com

² Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), mimi.mildner@gmail.com

³ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), peticavalcanti@gmail.com

⁴ Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), jenifergotto@gmail.com